

# O TIRO CIVIL

Orgão da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

## Publicações

|                                   |         |
|-----------------------------------|---------|
| Anúncios, cada linha, typo commum | 20 réis |
| Comunicados                       | 60 "    |
| Reclamos                          | 100 "   |
| Artigos                           | 200 "   |

## LISBOA

Quinta feira 30 de maio de 1895

## Assignaturas

|                                      |          |
|--------------------------------------|----------|
| Lisboa, série de 12 numeros.....     | 300 réis |
| Provincias, séries de 24 numeros.... | 600 "    |
| Numero avulso .....                  | 50 "     |
| Paizes da união postal, 24 numeros.. | 15000 "  |

## RESUMO

Um velho thema, por F. Maya. — Exposição nacional. — Club de caçadores. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — A salvação dos ovos dos faisões e perdizes. — Associação dos Atiradores Civis Estrella. — Cruz Vermelha. — Secção litteraria: Uma anedocta. — Medicina veterinaria. — Carreira de tiro. — A bala da espingarda Lebel. — Astucia d'um coelho. — Fecundidade. — Concurso federal de tiro em 1895, traducção de Jeronymo Rolto. — Anúncios.

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes o obsequio de mandarem satisfazer a importancia dos seus debitos, para que continuem recebendo regularmente o nosso jornal e para nos evitarem a cobrança pelo correio, que é demorada, e sobretudo bastante onerosa.

O pagamento pôde ser feito em vale do correio dirigido ao administrador, ou em estampilhas enviadas em carta registada.

## UM VELHO THEMMA

Meu caro Marrecas Ferreira.

**P**EDES-ME um artigo para o *Tiro Civil*, publicação por cujo desenvolvimento e prosperidade muito te interessas; mas, ao formulares um tal pedido, não te passou pela idéa em que difficuldades e apuros me collocavas. Descansa, que não vou allegar aqui a minha insufficiencia, como costumam fazer varios oradores para se deliciarem com o prazer de ouvirem alguns condescendentes *não apoiados*; nada d'isso, que já é processo por demais conhecido para me dispensar de o empregar, tanto mais que bem sei que *non licet omnibus adire Corinthum*.

Mas pergunto eu agora, e muito a serio:—Sobre que queres tu que eu escreva e que possa interessar mais ou menos aos leitores do *Tiro Civil*? Sustentar mais uma vez que é da maior conveniencia nacional a instituição de que este periodico é orgão? Isso está dito e redito; nem ha, que eu saiba, uma só opinião em contrario, antes todos são concordes em louvar e applaudir quantos teem corrido e concorram para fomentar e espalhar o gosto pelo tiro ao alvo e, em geral, por todos os exercicios de que possa advir o desenvolvimento physico da mocidade e o incremento dos meios de defeza da autonomia e independencia da patria.

E, a proposito, vem talvez recordar que essas vantagens foram de sempre reconhecidas em Portugal e não faltam documentos officiaes para o comprovar. O *Regimento das ordenanças*, promulgado em 1569 por D. Sebastião, estabeleceu o tiro ao alvo (*façer barreira*, se di-

zia então), devendo cada arcabuzeiro fazer um tiro «per obrigacão, afora os que mais quizerem tirar per sua vontade. E o que melhor tirar este tiro antre os arcabuzeiros e espingardeiros, auverá hum tostam de preço (premio).» A gente de cavallo não só tinha exercicio que se fazia «correndo a carreira e escaramuçando e pela maneira que melhor parecer aos capitães, conforme ao uso da guerra», como tambem *façia barreira* duas vezes por anno, em concurso com a gente de pé.

Não deixa de ser curioso o processo de cobrir as despezas com esses exercicios de tiro e com os premios. Duas vezes no anno reuniam-se todas as ordenanças na cidade, villa ou sede de districto e o capitão-mór passava uma revista minuciosa ao material de guerra e tomava conhecimento das faltas havidas nas esquadras, impondo multas, que iam de 50 réis até 1.000 réis sendo peão, e 2.000 réis sendo de cavallo, maximos estes pagos da cadeia e impostos aos que faltassem aos dois *alardos* annuaes. Do producto d'estas multas, uma parte era applicada áquellas despezas e o resto revertia em favor de hospitaes.

Não faz este *Regimento* lembrar o que, *mutatis mutandis*, desde o seculo XV está em uso e pratica na Suissa, onde existe e floresce uma grande quantidade de sociedades de tiro, mais ou menos subvencionadas pelo conselho federal, que lhes fornece tambem armas, munições, carreiras, premios para os melhores atiradores, etc.? E' por isso que aquella confederação pode ter um exercito de milicias, em condições de defender a integridade do seu territorio, o que não quer, de fórma alguma, dizer que só isso baste ou, por outra, que qualquer paiz possa adoptar uma organisação identica, apenas mediante a introdução, nos habitos e usos da vida, do tiro ao alvo, embora se lhe addicione a preparacão resultante do ensino serio da gymnastica nas escolas, dos 10 aos 16 annos e o aperfeiçoamento d'esse ensino, bem como a escola de soldado dos 16 aos 20 annos, como se faz na Suissa.

O publicista francez Charles Malo, fazendo um rapido esboço da organisação militar d'este paiz, chega ás seguintes conclusões:

«Em resumo, a organisação suissa parece um verdadeiro modelo de organisação democratica; é, em toda a força da expressão, a *nação armada* tão querida dos theoreticos modernos. Mas não se illudam: excellente para o exercito d'um pequeno paiz, que não pôde visar, em circumstancia alguma, senão a um papel puramente defensivo, e quadrandamente com as condições geographicas, politicas e economicas da sua existencia nacional, essa organisação só a elle convém, na Europa. Não só os gran-

des estados, que estão na impossibilidade de se defenderem sem se prepararem, ao mesmo tempo, para a offensiva, não podem pensar em imital-o, mas ainda os outros pequenos estados que, como a Belgica, não teem uma barreira montanhosa em torno da sua independencia, commetteriam grave erro se seguissem um tal exemplo.»

Acode-me agora a lembrança que, em tempos que já lá vão, fui levado a entrar em controversias e polemicas a proposito da adaptacão do systema militar suizo ao nosso paiz, quando isso constituiu, por assim dizer, o lemma especial d'uma parcialidade politica. Hoje, o conhecimento mais exacto d'aquelle systema levou a pôr quasi completamente de parte esse preconceito, embora de longe a longe ainda se lhe façam referencias para meros effeitos de *rataplan* de rhetorica. Por isso mesmo seria deslocado e fóra de proposito vir eu insistir em tal assumpto, bem conhecido, por certo, dos leitores do *Tiro Civil*.

\*

Sobre que hei de então escrever o artigo que me pedes? Sobre a necessidade da educação e instrucção militares preparatorias, fazendo parte da educação geral e devendo racionalmente ser ministrada desde os institutos primarios? E', sem duvida, assumpto interessante e que se relaciona com a indole e orientacão do *Tiro Civil*, mas já foi proficentemente tratado pelo nosso camarada e collega Mendes Leal. Sómente poderia accrescentar, se isso me fóra licito, um pequeno trecho d'um relatório elaborado pelo conselho federal suizo, a proposito d'umas reformas da instrucção e educação militar preparatoria, que propunha e que foram adoptadas. Lê-se n'aquelle documento:

«A differença que existe em nosso desfavor (com relação aos paizes que adoptaram o serviço militar obrigatorio e pessoal) é a insufficiencia dos meios de que dispomos para instruir cada soldado e o exercito em geral. A unica maneira de obviar a esse inconveniente, com alguma probabilidade de exito, é começar a educação militar desde a juventude. Demais, é incontestavel que a primeira aprendizagem do mester de soldado é penosa e desagradavel e que não é um elemento de exito ter de ensinar a mancebos de 20 annos coisas que lhes podiam ter sido ensinadas muito antes.

«Porque se ha de começar a educação civica desde a infancia e só emprender aos 20 annos a educação militar? Nos seus bellos tempos, a antiguidade não fazia tal distincção, e parece-nos que, para um paiz de milicias mais do que para qualquer outro, ha todo o interesse em fazer reviver essa noção perdida da

unidade na educação. Conseguir-se-hia, assim, não só dar á juventude a habilitação que falta hoje aos recrutados, mas ainda incutir-lhe o amor da ordem, a exactidão e o espirito de disciplina.»

Comprehendes bem que não apresento este trecho como uma novidade; simplesmente me parece opportuno e apropriado recordal-o, pois se relaciona directa e intimamente com as considerações expostas pelo nosso camarada e collega Mendes Leal, no artigo que publicou no *Tiro Civil*. Além d'isso, aquelle trecho confirma plenamente a opinião que tenho ácerca da tal adaptação de que já te fallei.

\*

Em vista do exposto, sempre quero que me digas se tenho ou não razão para clamar contra as difficuldades e apuros em que me collocou o teu pedido! Estou a vêr-te encolher os hombros e dizer que é *vox clamantis in deserto*, mas não importa, pois bem sei que já agora o melhor que tenho a fazer é pôr termo a esta carta, dizendo-me mais uma vez

Teu velho amigo

F. Maya.

## EXPOSIÇÃO NACIONAL

### Caça e pesca

TEM continuado com todo o entusiasmo os trabalhos da Comissão iniciadora da exposição nacional de caça e pesca a realizar na primavera de 1896, e no dia 5 do proximo mez de junho deverá reunir-se novamente nas salas da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, rua da Magdalena (vulgo Calçada dos Caldas) n.º 225, 1.º andar, para tratar de assumptos pendentes e resolver definitivamente qual o modo pratico de levar por diante a idéa apresentada.

A imprensa será convidada a fazer-se representar n'esta reunião, e a redacção do *Tiro Civil* pede com empenho a todos quantos possam interessar-se por este certamen, o favor de enviar as suas adhesões para esta redacção até ao dia 2 do mez de junho proximo futuro.

## CLUB DE CAÇADORES

A CABAMOS de saber por uma local publicada pelo nosso estimavel collega de Vianna do Castello, *O Intransigente*, que recentemente se fundou alli um Club de Caçadores.

Folgámos com a noticia e desde já declaramos ao collega, que vae ser enviado á direcção do novo Club um convite para se fazer representar na proxima reunião da Comissão iniciadora da exposição nacional de caça e pesca.

### Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

ESTA associação foi convidada a tomar parte em dois saraus, que se realisam proximamente; um promovido por uma comissão de socios do *Atheneu Commercial* e outra pelo *Grupo Philantropico*.

A ambos estes convites a direcção da associação respondeu que não podia acceder ao pedido feito.

### A salvação dos ovos dos faizões e perdizes

SOBRE este assumpto, que é altamente interessante para todos os caçadores, publicamos o que se lê em o ultimo numero do excellente periodico francez *La Chasse Illustrée*. Teem absoluta e completa applicação ao nosso paiz as considerações feitas pelo auctor do artigo, M. Leroy, por isso chamamos para elle a attenção de todos os leitores:

«Não se repetirá nunca demais que a diminuição da caça de penna é devida á destruição, n'uma escala extraordinaria, dos ovos d'essa caça.

Em cada primavera temos occasião de fazer a este respeito desoladoras observações.

Assim no começo do mez de junho do anno passado, pude, sem sair do meu jardim, assistir ao primeiro córte d'uma immensa porção de luzerna, porque a minha habitação confina com o campo, e fui então testemunha de cousas verdadeiramente desastrosas.

Devo dizer que este prado artificial, n'um plano inclinado, disposto em amphitheatro e muito favoravelmente exposto, isto é voltado ao nascente, é visinho do dominio de Chamont, onde se faz todos os annos criação artificial, de modo que os faizões abundam na localidade.

Sabem o que a fouce do ceifador poz a descoberto na luzerna? Sete ou oito ninhos de faizões, isto é um total de oitenta e tantos ovos d'esta caça magnifica.

O filho do rendeiro, que é caçador, reservou uma porção de ovos, cuja incubação foi confiada a uma gallinha da herdade. Quanto aos restantes, foram abandonados aos ceifeiros e Deus sabe o que foi feito d'elles.

«Então que quer, me disse o rapaz, posso crear uma postura de faizões, mas não posso fazer o mesmo a oito. Além d'isso n'esta estação, que é a dos trabalhos dos campos, não tenho vagar, nem estou prevenido para a criação de caça em tal escala.»

Em um artigo, publicado o anno passado, disse eu que a ceifa n'uma planicie de quatrocentos hectares feita no mez de junho, havia custado trezentos e cincoenta e tantos ovos de perdiz.

Ora tudo isto é historia verdadeira e sinto-me á vontade narrando-a, porque não sou o unico que tenho feito estas observações.

Todos teem tido occasião de vêr que, no estado actual do modo de exploração da propriedade rural e das culturas das forragens indispensaveis para a alimentação do gado, a reprodução natural da caça de penna é periodicamente posta em perigo e em grande parte comprometida.

O cuidado no futuro da nossa caça de tiro obriga-nos a intervir n'este assumpto; e, em vez de deixar as cousas ir pela agua abaixo, tratar resolutamente da incubação dos ovos abandonados; proceder de modo, n'uma palavra, que os ovos, verdadeira sementeira de caça, não sejam desviados do seu fim natural.

Para chegar a este resultado, parece-me util tomar algumas medidas preliminares, que me apresso a indicar.

Em primeiro lugar, exigir de todo o aspirante ao emprego de guarda particular ou guarda campestre, a condição *sine qua non* de que esse aspirante seja habil e já familiarisado com a criação. Estes empregos são bastante procurados

para que se possa achar um servidor que seja ao mesmo tempo bom guarda e bom creador. Pertence-lhe a elle pôr-se ao corrente d'uma arte que está ao alcance de todas as intelligencias e que não exige senão noções de facil applicação, attenção e assiduidade.

Em seguida, interessar esse servidor, seguindo a recommendação muito sensata que se lê n'um livro cheio de excellentes indicações (*La Chasse Pratique*, por E. Bellecroix) para dar o resultado, por meio d'um premio proporcional ao numero de bicos creados na sua circumscripção.

Pertence a este guarda, escolhido nas condições indicadas, seguir as ceifas da primavera, e fazer com que lhe entreguem ou sejam levados á herdade pelos ceifeiros, os ovos de faizões e perdizes, em razão d'uma remuneração, cuja quantia é determinada pelos usos locais.

Um prejuizo, de que convirá livrar esse servidor, consiste n'essa crença geral de que os ovos, tendo tido um começo de incubação, e depois tendo arrefecido, devem ser regeitados como improprios para dar seres vivos, porque tem fatalmente cessado de existir o embrião em consequencia da interrupção e resfriamento.

E' facto que o ceifeiro encontra esses ovos muitas vezes em logares bastante distantes e só os leva á noite, depois de acabado o dia, para não perder o salario do seu trabalho. N'este caso o comprador julga que deve partir um d'esses ovos para vêr em primeiro logar o gráo de adiantamento da incubação, e em segundo para se certificar que o embrião está vivo. Se não ha signal de vida, o comprador recusa os ovos, persuadido de que não darão nada.

Eis onde está o erro.

(Continúa)

### Associação dos Atiradores Civis Estrella

OS alumnos matriculados na aula de gymnastica hygienica, realisam o seu primeiro passeio no proximo domingo 2 de junho. N'este passeio são acompanhados pelo seu professor o sr. Pedro José Ferreira.

Esta aula, que a associação creou para filhos ou pupillos dos socios, tem sido muito frequentada.

Na associação abriu-se uma subscripção para a compra de um premio, que, com o nome da collectividade, será offerecido no concurso da Carreira em junho.

Para esta subscripção só se recebem importancias não inferiores a 100 réis, mas nunca superiores a 200 réis.

## CRUZ VERMELHA

NOTICIAS ultimamente recebidas de Lourenço Marques, e que nos chegaram directamente d'um nosso particular amigo, que faz parte, na qualidade de official, das forças expedicionarias, dão-nos a agradavel informacão de que os serviços prestados pela Sociedade da Cruz Vermelha teem sido importantissimos e dignos do maior louvor e elogio o que todos alli sabem reconhecer.

Folgamos em registrar mais este documento para a honrosa historia da Sociedade da Cruz Vermelha.

## SECÇÃO LITTERARIA

## UMA ANEDOCTA

NAPOLEÃO I, cujas extraordinarias aptidões foram conhecidas da Europa inteira, que sentiu bem o peso da sua mão de ferro, era apaixonado amante de caça, mas nunca conseguiu ser caçador e quasi sempre perdia os tiros; matava por acaso, e as pessoas que o acompanhavam precisavam acautelar-se, pois não era raro feril-as.

No outomno de 1809 fez-se uma caçada no bosque de Malmaison, e ao lado de Napoleão iam os marechaes Berthier e Massena. Levantou-se um bando de perdizes e Napoleão fez fogo. As perdizes continuaram incolumes o seu caminho e Massena levou as mãos á cara, soltando um grito. O imperador tinha-lhe chumbado o rosto.

Voltando-se para Berthier, exclamou:

— Feriste Massena, Berthier.

— Não atirei, sire.

— Mas feriste-o mesmo sem atirar.

Napoleão deu por terminada a caçada, e, apenas chegou ao palacio, mandou um dos seus ajudantes a Paris, com ordem de ir a galope e trazer immediatamente o seu medico particular, Larrey, para vêr Massena, que estava ferido e entregar ao marechal uma carta.

Horas depois o medico estava junto do marechal.

— O que foi isso?

— Uma chumbada.

— Vamos vêr.

— Creio que perdi um olho.

— Não, não ha perigo. Mas como aconteceu?

— Foi o imperador que me julgou perdido.

— Ah! o imperador! Tenho uma carta d'elle para lhe entregar.

— Peço-lhe que a leia; eu não posso. O medico leu:

«*Meu amigo.* — Logo que esteja restabelecido, vá commandar o exercito de occupação em Portugal. — Napoleão.»

— Que homem! exclamou Massena, ferre-nos, mas sabe curar os ferimentos.

Massena, no entanto, perdeu um olho e todos sabem que a campanha em Portugal foi para elle das mais desastrosas.

## MEDICINA VETERINARIA

Maneira de curar facilmente os cancos nas orelhas dos cães

O dr. Lemarchand dá a seguinte receita, que afirma ser infallivel.

Lava-se a chaga com vinho aromatico; molham-se fios de linho neste vinho e collocam-se em pequena camada, embebida neste vinho, sobre a chaga.

Conservar-se-hão os fios durante 5 a 8 minutos, comprimindo a chaga entre dois dedos; faz-se o penso duas vezes em cada vinte e quatro horas; depois colloca-se uma ligadura, que não deixe as orelhas bater.

A cura completa nunca vae além de oito dias.

Poderia accrescentar-se uma cousa, que é muito util: o collodion elastico...

«Creio até, accrescenta o dr. Lemarchand, que este ultimo meio seria sufficiente, mas com a ligadura, evitando o movimento das orelhas.»

## CARREIRA DE TIRO

NA quinta feira, 23 do corrente, dispararam-se 400 tiros da arma de guerra, sendo 230 atiradores, e no domingo 26, 670 tiros e 35 atiradores.

Deixou o lugar de sub-director da Carreira de tiro da guarnição de Lisboa, por ter sido promovido a capitão, o nosso presado amigo e distincto collaborador, o sr. Jeronymo Rollo.

Todos os frequentadores da Carreira de tiro tiveram occasião de apreciar as excellentes qualidades do illustrado official, que deixa saudosas recordações e bastantes amigos, entre aquellos que teve occasião de dirigir e illucidar com o seu conselho e experiencia.

## A BALLA DA ESPINGARDA LABEL

SEGUNDO conta o *Le Memorial de l'Allier*, um boi fugido d'uma herdade foi abatido na floresta de Moladier.

O animal foi morto com um tiro da Label, disparado a 130 metros, pouco mais ou menos

A balla atravessou o boi em todo o comprimento, penetrou em uma das coxas e saiu á espada, encontrando na passagem, e sem os quebrar, certos ossos, que foram perforados, como o poderiam ser por uma verruma e muitas costellas.

*Le Memorial de l'Allier* nota que oito homens, collocados uns atraz dos outros, teriam espessura igual á do animal e que, n'estas condições, teriam sido successivamente varados.

## ASTUCIA D'UM COELHO

O coelho tem tido sempre reputação de finura mais ou menos merecida, mas certamente aquella, cuja historia nos contam e de que vamos fallar, não era tolo, como vae vêr-se.

Um sujeito tinha convidado dois dos seus amigos para irem ás suas propriedades, situadas nos arredores de Chars; iam acompanhados por tres cães, quando estes se precipitaram em perseguição d'um coelho.

A corrida foi violenta, e os tres amigos, que seguiam os cães a distancia, deixaram de repente de ouvir-lhes os latidos.

Eis o que tinha succedido:

O coelho havia corrido em linha recta até á borda d'um velho poço coberto então de matto e dera um salto para o lado. Os cães, que o perseguiram de perto, não puderam diminuir a velocidade nem mudar de direcção e cahiram a um e um dentro do poço, onde se afogaram.

Para coelho, devem concordar que não é mal pensado.

## FECUNDIDADE

UMA cadella S. Bernardo, pertencente a um creador de Lassoth (circulo de Hesse, Prussia), acaba de dar á luz *dezenove* cachorros, apenas um dos quaes morreu á nascença.

Deixaram quinze entregues á mãe, a que se prestou o auxilio de amamentação artificial para crear esta brilhante prole.

Até hoje, graças a este meio e á abundante e succulenta alimentação dada á mãe, todos os filhos estão magnificos.

## CONCURSO FEDERAL DE TIRO EM 1895

EM WINTERTHUR (SUISSA)

Desde 28 de julho até 7 de agosto

## PLANO DO CONCURSO

## Premios honorificos

Orçamento: 170:000 fr.

## Distribuição:

|                            |        |
|----------------------------|--------|
| Patria — Progresso .....   | 25 0/0 |
| Winterthur — Fortuna ..... | 20 0/0 |
| Patria — Arte .....        | 25 0/0 |
| Zürich — Fortuna .....     | 20 0/0 |
| Hörnli .....               | 3 0/0  |
| Alvo de secção .....       | 3 0/0  |
| Kyburg — Progresso .....   | 2 0/0  |
| Wartburg — Fortuna .....   | 2 0/0  |

Além d'isto

5:000 fr.

Donativo da Associação dos Atiradores Suissos para os premios honorificos do alvo de secção.

## Recapitulação

## A

## Espingardas e carabinas

|                                |            |
|--------------------------------|------------|
| Patria — Progresso .....       | 54:000 fr. |
| Winterthur — Fortuna .....     | 38:000 »   |
| Patria — Arte .....            | 54:000 »   |
| Zürich — Fortuna .....         | 38:000 »   |
| Premios de cartões .....       | 14:000 »   |
| Hörnli .....                   | 12:000 »   |
| Bachtel .....                  | 30:000 »   |
| Bonus dos numeros .....        | 246:840 »  |
| Premios de séries .....        | 10:000 »   |
| » » mouches .....              | 10:000 »   |
| » » principaes .....           | 4:500 »    |
| Concurso para os calices ..... | 1:260 »    |
| » » de secções .....           | 20:000 »   |
| » » grupos .....               | 15:000 »   |

## B

## Revolvers

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Kyburg — Progresso ..... | 5:200 »  |
| Wartburg — Fortuna ..... | 4:700 »  |
| Premios de cartões ..... | 500 »    |
| Mörsburg .....           | 12:000 » |
| Bonus dos numeros .....  | 25:000 » |
| Premios de séries .....  | 1:000 »  |
| » » mouches .....        | 1:000 »  |
| » » principaes .....     | 500 »    |
| Concurso de grupos ..... | 2:500 »  |

Total 600:000 fr.

Winterthur, 18 de novembro de 1894.

Em nome da Comissão de tiro:

J. Bruggmann, presidente.

A. Bretscher, secretario.

Approvação do plano e regulamento de tiro.

Winterthur, 30 de novembro de 1894.

Em nome da Comissão organisa-dora:

R. Geilinger, presidente.

Dr. W. Witzig, secretario.

Approvação do plano e regulamento de tiro.

Zürich, 24/26 de janeiro de 1895.

Em nome da Comissão central da Associação dos Atiradores Suissos:

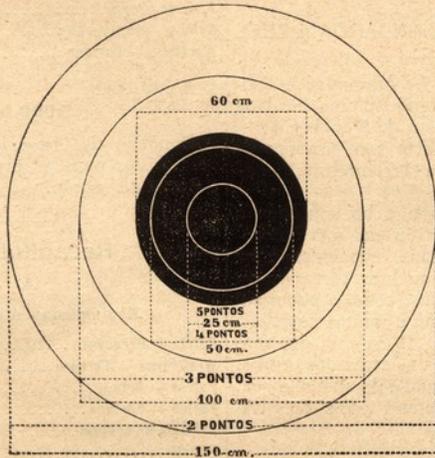
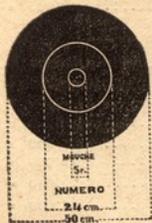
Ad. Thelin, presidente.

M. Gamma, secretario.

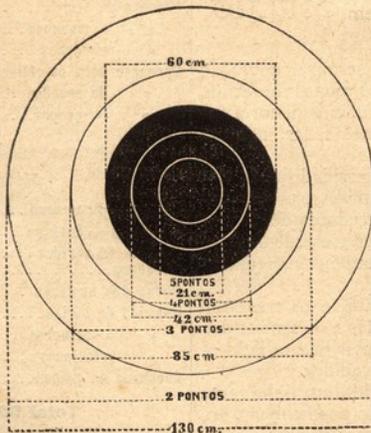
## Alvos do concurso federal de tiro em 1895 em Winterthur (Suíça)

2 — Alvos (Winterthur-Fortuna  
Zürich-Fortuna)4 — Alvo Bachtel  
(para as armas particulares)

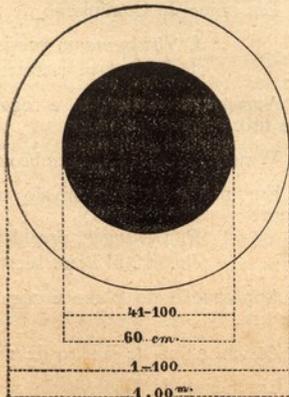
8 — Alvo Wartburg-Fortuna

5 — Alvo para o Concurso de secções e do Grupos (para as armas do exercito)  
Alvo Hörnli (tiro de repetição)

9 — Alvo Kehr



6 — Alvo para o Concurso de secções e de Grupos (para as armas particulares)

7 — Alvo  
Kyburg-Progresso1 — Alvos (Patria-Progresso  
Patria-Arte)

(Traduzido do allemão.)

3 — Alvo Bachtel  
(para as espingardas do exercito)

JERONYMO ROLLO, (capitão.)

## ASSOCIAÇÃO

DOS

## ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 10 de novembro de 1893

SÉDE

225, 1.º — Rua da Magdalena — 225, 1.º

LISBOA

## INSTRUÇÃO

Classes de esgrima de florete e sabre ás segundas, quartas e sextas feiras, das 8 ás 11 da noite. Classes de theoria de tiro, manejos d'espingarda e esgrima e bayoneta, terças e quintas feiras, das 8 ás 11 da noite.

Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, ás 8 horas da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

## Gabinete de leitura e bibliotheca

EDITOR RESPONSAVEL

MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41

## AOS CACADORES



## Grande Deposito de Espingardas

de 1 e 2 canos dos systemas

A PISTON e FOGO CENTRAL

## CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS Flobert, Merwin, Hubert e d'outros systemas.

## REWOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith-Wesson, Colt, Hubert e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de revolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINCHESTER e para os revolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA

## TYPOGRAPHIA

DO

## COMMERCIO DE PORTUGAL

35 — RUA IVENS — 41

Encarrega-se de todos os trabalhos typographicos